



Estudos Teológicos foi licenciado com uma Licença Creative Commons –
Atribuição – NãoComercial – SemDerivados 3.0 Não Adaptada

TEOLOGIA PRÁTICA NA ESCOLA SUPERIOR DE TEOLOGIA: UM LEGADO A SER EXPLORADO¹

*Practical Theology at the Escola Superior de Teologia:
A legacy to explore*

Júlio César Adam²
Valburga Streck Schmiedt³
Nilton Eliseu Herbes⁴

Resumo: A partir do século XIX, igrejas oriundas da Reforma ganham espaço no contexto latino-americano. A reflexão e o desenvolvimento da pastoral e, posteriormente, de uma Teologia Prática contextualizada tornam-se uma realidade. O objetivo deste texto é estudar como se configura do ponto de vista prático e teórico a Teologia Prática num dos centros acadêmicos teológicos desse contexto, a Faculdade de Teologia, da Faculdades EST, no sul do Brasil. Num primeiro momento, mostramos como a Teologia Prática passou, no início da escola, de numa ênfase na formação de pastores para a construção de comunidades luteranas, numa igreja marcada pela imigração alemã. Mais tarde, esse enfoque, motivado pela teologia da libertação da América Latina, numa igreja em busca de sua identidade latino-americana, muda para uma práxis teológica pela paz e pela justiça social. Com a implantação da pós-graduação em Teologia, a Teologia Prática, com suas subdisciplinas, procura se afirmar como disciplina com uma identidade própria, em diálogo crítico com as demandas do contexto sociocultural e político, a diversidade religiosa, as questões de gênero e corporeidade e a pesquisa em parceria com outras áreas de conhecimento. A publicação de um manual de Teologia Prática, no final da década de 1990, marca esse novo estágio. Quais os novos rumos e desafios da Teologia Prática no contexto atual e qual o papel da Teologia Prática diante das mudanças e dos desafios globais são questões em aberto para a reflexão.

Palavras-chave: Teologia Prática. Teologia da libertação. América Latina. Reforma.

¹ O artigo foi recebido em 10 de outubro de 2016 e aprovado em 10 de novembro de 2016 com base nas avaliações dos pareceristas *ad hoc*.

² Professor adjunto de Teologia Prática na Faculdades EST, em São Leopoldo/RS, Brasil. Contato: julioadam@est.edu.br

³ Pesquisadora associada na Faculdades EST, em São Leopoldo/RS. Contato: valburga.schmiedt@gmail.com

⁴ Professor adjunto de Teologia Prática, ênfase em Aconselhamento e Psicologia Pastoral, na Faculdades EST, em São Leopoldo/RS, Brasil. Contato: nherbes@yahoo.com.br

Abstract: Since the XIX Century the Churches of the Reformation get their space in the Latin American context. The reflection and development of a pastoral and later of a contextualized Practical Theology become a reality. The goal of this text is to study how Practical Theology is constituted from a practical and theoretical perspective in one of theological schools in this context, in this case the Faculdade de Teologia of the Faculdades EST in South Brazil. First it is presented how in the beginning of the school the emphasis was on the education of the pastors for the development of the parishes. Later this emphasis changes for a theological praxis for peace and social justice motivated by the Latin American Liberation Theology in a Church in search for its identity. With the implementation of the Graduate School of Theology, Practical Theology with its sub disciplines tries to assert its own identity, in a critical dialogue with the demands of the social cultural and political context, the religious diversity, issues of gender, corporeity and the research in partnership with other areas of knowledge. The publication of a compendium of Practical Theology at the end of the 90 points to this new stage. The present challenge is to understand the perspectives for Practical Theology in the current situation with global changes and new demands.

Keywords: Practical Theology. Theology of Liberation. Latin America. Reformation.

Introdução

Neste texto, queremos dar um enfoque na Teologia Prática e como acontece a reflexão teórica dessa disciplina na Faculdade de Teologia da Faculdades EST. De forma breve, olhamos para a criação da Faculdade de Teologia numa época inicial em que os professores eram pastores e lecionavam em tempo parcial até a consolidação de uma faculdade com professores que então começaram a atuar em tempo integral. Importante é reconhecer as grandes transformações que acontecem na Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil durante as décadas de 1950 e 1960, quando a igreja se reconhece como uma igreja brasileira, tendo que romper a simbiose com a igreja alemã devido à Segunda Guerra Mundial e suas consequências. O tempo de lecionar em alemão chega ao fim, professores e pastores devem ser formados no contexto brasileiro. A urbanização do Brasil e o sistema político e social no país trazem alterações significativas para uma prática teológica não mais europeia, mas da América Latina, agora sob a influência da teologia da libertação, que muda toda a reflexão da prática teológica dali em diante.

Como o primeiro livro de Teologia Prática é escrito apenas em 1998, foi necessária uma busca de aportes em textos da história da Faculdade de Teologia, nas revistas Estudos Teológicos, em relatos de professores e pastores que foram alunos e professores de várias épocas. Isso ajudou para que se pudesse juntar as partes do quebra-cabeça de como a Teologia Prática foi acontecendo nessas décadas. O contato com as pessoas entrevistadas foi de extrema importância porque permitiu ter uma aproximação com rica caminhada feita nos anos de formação e de uma prática pastoral que foi sendo construída ao longo dessas décadas e que muitas vezes não é contada em publicações. De forma especial, somos gratos a esses colegas.

Na segunda parte deste texto, olhamos para o livro *Teologia Prática no contexto da América Latina*, o primeiro livro dessa natureza até então produzido, e que mostra como agora a reflexão da Teologia Prática ganha espaço na pós-graduação além da graduação. O livro foi escrito no ano de 1998 pelo grupo de professores que compunham o departamento de Teologia Prática da EST, em forma de mutirão. O livro foi organizado pelo então professor da EST Christoph Schneider-Harpprecht.⁵ Neste artigo, nós nos concentraremos mais nessa primeira edição.

Na introdução do livro são apresentados os principais motivos que levaram a essa decisão: “A partir das aulas na graduação e na pós-graduação, sentimos a falta de um livro que trouxesse informações sucintas e sistematizadas sobre os problemas e conteúdos básicos da Teologia Prática como disciplina/área teológica”⁶. Além disso, a introdução aponta para uma dificuldade de diálogo entre as subáreas da Teologia Prática. Outro motivo levantado é o distanciamento existente entre a Teologia Prática e suas subáreas e a criativa e efervescente prática pastoral no contexto latino-americano de então.

Os autores encontram na expressão “hermenêutica da prática cristã” um fio condutor para agregar as subáreas e a própria Teologia Prática, definindo, assim, o objeto da Teologia Prática como sendo “as ações das pessoas que professam a fé cristã em distintas igrejas e na sociedade”⁷. Deliberadamente os autores adotam o nome “Teologia Prática”, e não pastoral, por entender que Teologia Prática é uma expressão “comum na discussão científica internacional e se refere ao conjunto das disciplinas teológicas que buscam a avaliação crítica, a fundamentação teórica e o planejamento da prática cristã”⁸. Vemos assim uma clara intenção de colocar a discussão em sintonia tanto com a pesquisa, a avaliação crítica e acadêmica como com a discussão internacional. O termo “pastoral”, mais usual na América Latina devido à hegemonia da Igreja Católica, está muito mais relacionado à ação da igreja, conforme reforça Libânio, na apresentação do livro.⁹

Na relação da Teologia Prática com a teologia, os autores usam a metáfora “disciplina”: “A Teologia Prática é uma disciplina da Teologia que, por sua vez, integra um conjunto de outras disciplinas”¹⁰. Ou como será sintetizado por Libânio, na apresentação “a Teologia Prática é, pois, o conjunto de disciplinas teológicas que buscam avaliação crítica, fundamentação teórica e planejamento da prática cristã, como uma disciplina temática especial”¹¹. Uma outra preocupação que permeou o processo de construção do manual foi a contextualização da Teologia Prática levando em consideração a especificidade da confessionalidade luterana e suas origens teuto-

⁵ SCHNEIDER-HARPPRECHT, Christoph (Org.). *Teologia Prática no contexto da América Latina*. São Leopoldo: Sinodal, 1998.

⁶ SCHNEIDER-HARPPRECHT, Christoph. Introdução. In: SCHNEIDER-HARPPRECHT (Org.), 1998, p. 15.

⁷ SCHNEIDER-HARPPRECHT (Org.), 1998, p. 16.

⁸ SCHNEIDER-HARPPRECHT (Org.), 1998, p. 16.

⁹ LIBÂNIO, João Batista. Apresentação. In: SCHNEIDER-HARPPRECHT (Org.), 1998, p. 9.

¹⁰ SCHNEIDER-HARPPRECHT (Org.), 1998, p. 17.

¹¹ LIBÂNIO, 1998, p. 10.

-brasileiras, o diálogo ecumênico, a diversidade cultural, as tensões sociais, políticas e culturais da realidade que comprometeriam uma prática cristã transformadora.

Concluimos o texto com uma reflexão sobre o lugar da Teologia Prática dentro da instituição e com isso também levantamos perguntas que podem ajudar a nortear uma discussão em torno desse assunto.

Parte 1

1.1 Teologia Prática e a formação de pastores para a construção de comunidades

A criação de uma Faculdade de Teologia da IECLB no Brasil nasce de uma necessidade extrema para formar pastores. A igreja era uma igreja rural e, mesmo no contexto urbano, a concepção tinha um caráter rural, conforme o pastor Buchweitz, que foi aluno da Faculdade de Teologia nos anos 1949 a 1954, pastor de comunidade e docente de Teologia Prática. Quando a Faculdade de Teologia da IECLB foi criada em 1946, o objetivo era “a formação teológica de pastores *para o Brasil*, tomando em consideração a realidade vivida pelos membros das comunidades”¹². A Faculdade de Teologia devia ser um “centro espiritual para a Igreja inteira, através de retiros, conferências para pastores, professores e leigos, publicações, etc.”¹³. Sabe-se que os primeiros alunos eram “práticos de mãos calejadas”¹⁴ na sua maioria. Isso significa que eram egressos do Instituto Pré-Teológico (IPT) e tinham feito uma iniciação teológica e depois foram trabalhar nas comunidades que eram carentes de pastores. Eram os assim chamados “substitutos”¹⁵. Os que concluíam o curso do IPT em geral iam para a Alemanha fazer teologia e voltavam como pastores. Também a Alemanha enviava pastores ao Brasil, mas, devido à guerra, a situação mudara completamente. A experiência desses alunos como pastores não foi só importante para os colegas, mas também para os professores, que muitas vezes estavam longe da prática devido a outras atividades e compromissos.

Os primeiros professores de Teologia Prática foram o pastor Warnke, que lecionava Homilética; o pastor Strohmann, que lecionava Liturgia, e pastor Müller, que ajudou na Poimênica. Observamos que logo após o P. Dr. Ernesto Schlieper¹⁶ lecionou Teologia Prática e o sucessor foi P. Dr. Lindolfo Weingärtner. Na primeira fase, professores da Faculdade de Teologia eram pastores de comunidade e lecionavam em

¹² FISCHER, Joachim. Breve história da Faculdade de Teologia. In: HOCH, Lothar (Ed.). *Formação Teológica em terra brasileira*. Faculdade de Teologia da IECLB 1946-1986. Edição Comemorativa. São Leopoldo: Sinodal, 1986. p. 23.

¹³ FISCHER, 1986, p. 22.

¹⁴ Ou *práticos experientes* como Weingärtner menciona adiante. Confira: WEINGÄRTNER, Lindolfo. O início da Faculdade de Teologia. In: HOCH (Ed.), 1986, p. 33-39. aqui p. 33.

¹⁵ DREHER, Martin. Reflexões sobre os sessenta anos da Escola Superior de Teologia. In: HOCH, Lothar Carlos; STRÖHER, Marga Janete; WACHHOLZ, Wilhelm (Orgs.). *Estações da Formação Teológica: 60 anos de história da EST*. São Leopoldo: EST/Sinodal, 2008. p. 58.

¹⁶ Schlieper foi aluno da primeira turma do IPT e estudou com Karl Barth na Alemanha. De volta ao Brasil, foi assessor de Dohms e traz novos impulsos para a teologia.

tempo parcial na Faculdade de Teologia. Como ainda não havia matérias auxiliares como Psicologia e Sociologia, era “convidado um psiquiatra de Porto Alegre para falar de sua especialidade. Eram oportunidades para confrontarmos o nosso mundo teológico, que sempre perigava se tornar um pouco esotérico, com as realidades do mundo que nos circundava”¹⁷. A Faculdade de Teologia que se construiu foi concebida de acordo com os moldes da educação teológica alemã, que era o modelo que se tinha então, e como a IECLB é uma igreja que se forma a partir da imigração alemã, isso é compreensível. Os dois primeiros anos concentravam-se no estudo na área bíblica e histórica e nos outros anos em sistemática e prática. O que se visava era formar pastores (só homens) com um bom conhecimento teológico e com capacidade para a prática para servir as comunidades.

As disciplinas Bíblia, História e Sistemática ocupavam um lugar, por assim dizer, primário, enquanto que a Teologia Prática, um lugar secundário. As aulas, bem como a literatura, eram todas em língua alemã, o que sem dúvida contradiz a necessidade de formar pastores para o contexto brasileiro. No entanto, cabe lembrar que a maioria dos membros eram imigrantes alemães e falavam o alemão, apesar da proibição de falar essa língua durante a Segunda Guerra Mundial. Segundo Buchweitz, a sociedade naquele tempo era simples e “as pessoas estavam em situação e estilo de vida muito parecidos”¹⁸. Para os serviços pastorais havia um “manual para cultos para todos os domingos e um manual para ofícios, batismos, confirmação, bênção matrimonial, Santa Ceia para doentes, sepultamentos”¹⁹. A Teologia Prática – em que se têm três ênfases principais: Homilética, Catequética e Poimênica – leva muitos anos até chegar a um momento de mudar o perfil e se adequar a novos tempos.

Olhando para as primeiras publicações teológicas da IECLB, percebe-se claramente o enfoque na prática teológica e na construção das comunidades. Essas publicações se chamam *Deutsche Evangelischer Blätter für Brasilien*, e em 1947, com a criação da Faculdade de Teologia, são renomeadas para Estudos Teológicos, resultando na atual revista Estudos Teológicos. Chama atenção especial no número 1 da revista um texto de Lindolfo Weingärtner com o título “Gesto e oração, um estudo sobre a razão de ser de ritos e gestos cerimoniais no culto cristão”²⁰. Como mencionado, o objetivo era trazer questões teológicas e práticas e, conforme Dreher, a teologia na época é voltada para a prática. O editor da revista até 1961 é o Sínodo Riograndense e a razão disso é que a Escola de Teologia na época não tem um corpo docente que pudesse assumir essa tarefa. Entre os temas publicados, encontramos: a responsabilidade do pai na família (1956); textos de meditação; preocupações com homilética; direito eclesiástico; questões sobre o casamento; como acompanhar doentes e moribundos; os coros na igreja e enterros; alocação fúnebre; batismo infantil; ensino e catequese; questões sobre o laicato; admissão de convertidos, ecumenismo e outros.

¹⁷ WEINGÄRTNER, 1986, p. 39.

¹⁸ Entrevista com Wilfried Buchweitz. Dez. 2015.

¹⁹ Entrevista com Wilfried Buchweitz. Dez. 2015.

²⁰ Cf. WEINGÄRTNER, Lindolfo. Gesto e oração, um estudo sobre a razão de ser de ritos e gestos cerimoniais no culto cristão. *Estudos Teológicos*, n. 1, Nova sequência, III Trimestre, Ano 1, p. 21-33, 1961.

Muitos desses textos são trazidos da Alemanha e republicados. Conforme Dreher, Albert Schweitzer era o exemplo da prática teológica engajada com o trabalho social humanitário na época. Um estudo olhando para a prática pastoral com esse viés seria importante.²¹

1.2 Teologia Prática e questões sociais: para uma práxis teológica pela paz e pela justiça

A partir da década de 1960, as mudanças culturais em curso afetam a sociedade brasileira e latino-americana e isso se reflete diretamente nas igrejas cristãs. Se nos tornamos um país urbano que em muitos aspectos se assemelha aos países do hemisfério Norte, a exclusão social, por outro lado, se intensifica. O movimento migratório e a urbanização fazem com que a IECLB expanda suas fronteiras para outras partes do país e se apresente cada vez mais como uma igreja com traços brasileiros. O resultado disso são membros das comunidades que aos poucos deixam de falar e entender alemão, e a língua portuguesa predomina nos cultos e nos encontros comunitários.

Na Faculdade de Teologia aumenta o número de estudantes e, devido à grande demanda, se tem agora um corpo docente em tempo integral com uma formação acadêmica singular: poucos cursos de nível superior apresentavam um corpo docente no qual a maioria tinha doutorado. Essa era uma característica incomum no Brasil daquela época. A ampliação do corpo docente e com docentes brasileiros que estudaram no exterior fez com que começasse a mudar o perfil do estudo, que aos poucos vai sendo ministrado em língua portuguesa. Também na disciplina de Teologia Prática surgem alterações, conforme Fischer, “em quatro das cinco disciplinas uma segunda cadeira e mais duas cadeiras na área de Teologia Prática, que agora costumava ser chamada de *Teologia Aplicada* (TA)”²². Pelo que consta, essa mudança não durou muitos anos e a Teologia Aplicada volta a ser conhecida novamente como Teologia Prática. No entanto, os livros da biblioteca continuam sendo classificados como TA e não como Teologia Prática (Teologia Aplicada/Teologia Prática). Professores de outros países são contratados, entre eles, Richard Wangen, dos EUA; os professores de tempo integral continuam sendo homens e as mulheres, até 1985, lecionavam somente em regime de tempo parcial, em especial disciplinas como Psicologia, Sociologia, Línguas, Música.²³

Com o aumento do número de estudantes, a Faculdade de Teologia também se reestrutura com uma proposta pedagógica que inclui o “Curso Pré-Teológico (CPT), o Curso Teológico de Base (CTB) e o Curso de Aprofundamento e Especialização

²¹ Entrevista com Martin Dreher. 19.01.2016. Importante observar que a literatura teológica era escassa e a que estava disponível consistia em língua alemã. Também cabe observar que a biblioteca do Sinodo Riograndense forma a base da biblioteca da Faculdades EST.

²² FISCHER, 1986, p. 29.

²³ FISCHER, 1986, p. 30. Cabe lembrar que a primeira aluna admitida ao curso de teologia aconteceu em 1960.

(CAET)²⁴. No fim desse ciclo de estudo, os estudantes fazem o exame de conclusão. Esse estudo de Teologia também inclui o estágio e um professor é convocado para a coordenação dessa prática. O fato de sete estudantes de Teologia, em 1977, depois de participar de um seminário no Instituto Teológico do Recife (ITER), abandonar a Faculdade de Teologia porque “não queriam fazer teologia a partir de teorias, mas a partir da realidade”²⁵, serviu para uma reflexão por parte do corpo docente para que houvesse uma maior vinculação entre teoria e prática. Novas disciplinas na área da Teologia Prática também são introduzidas e temos agora um novo enfoque na prática pastoral, que se volta para o pastorado, a catequese e a diaconia. O pastor Wilfried Buchweitz, que foi o primeiro coordenador do estágio, traz consigo a experiência de pastorado, onde três ênfases da prática pastoral são exercidas: a comunidade tradicional, o movimento evangelical e o movimento Mordomia (*Stewardship*).

A teologia latino-americana e a brasileira recebem novos impulsos a partir do Vaticano II, voltando-se para uma teologia com enfoque no pobre. A teologia bem como a filosofia de libertação desencadeiam mudanças na maneira de fazer teologia não só no âmbito da Igreja Católica, mas também nas instituições protestantes.²⁶ O movimento estudantil e o movimento ecumênico nos anos 1950 e 1960 desencadearam uma nova reflexão da teologia latino-americana com uma perspectiva de uma *ética social ecumênica* que também se evidencia internacionalmente. Um dos responsáveis por esse movimento foi o teólogo Millard Richard Shaull, que além de reinterpretar “a tarefa das igrejas protestantes no continente, também lançou as balizas de um novo modo de se fazer teologia, até então desprezado pelas igrejas e teólogos continentais”²⁷. Ele também foi um dos mais importantes intelectuais do ISAL (Igreja e Sociedade na América Latina) e ajudou a lançar as bases para uma nova forma de fazer teologia nas igrejas protestantes da América Latina, que até então se ancoravam numa teologia do Atlântico Norte. Shaull, professor da Faculdade de Teologia de Princeton e do Seminário Teológico da Igreja Presbiteriana do Brasil em Campinas, “reconheceu as tendências revolucionárias da América Latina e fez a tentativa de interpretá-las à luz do Evangelho” e foi o propulsor da teologia de libertação no contexto protestante.²⁸

Shaull era pastor de estudantes em Campinas e Richard Wangen era pastor de estudantes em Curitiba antes de vir para São Leopoldo. Ambos eram amigos e Shaull

²⁴ FISCHER, 1986, 30ss; KIRST, Nelson. A reforma do estudo – Marca registrada da última década. In: HOCH (Ed.), 1986, p. 55ss.

²⁵ HOCH, Lothar. Formação teológica entre teoria e prática. Reflexões a partir da realidade da América Latina. In: HOCH (Ed.), 1986, p. 104.

²⁶ Conforme Bonino, no protestantismo na América Latina nessa época coexistiam o liberal, o evangélico, o pentecostal e o étnico. MÍGUEZ BONINO, José. *Rostos do protestantismo latino-americano*. São Leopoldo: Sinodal, 2003. p. 9-96.

²⁷ ABREU, Fábio Henrique de. *Do protestantismo de missão ao protestantismo social: história da militância ecumênica no Brasil*. Tese (Doutorado) – Pós-Graduação em Ciência da Religião; Doutorado em Ciência da Religião, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2010. p. 60. Outros teólogos protestantes que trabalharam junto com Shaull foram José Míguez Bonino, Júlio de Santa Ana, Rubem Alves.

²⁸ DREHER, 2008, p. 63.

foi um dos motivadores de Wangen na prática pastoral que este viria a desenvolver na Faculdade de Teologia. Shaull, assim como também Wangen, compreendia que a tarefa teológica deveria ser mudar as coisas deste mundo e não dos céus, lutando pela justiça social, pela paz e pela possibilidade de criar uma nova sociedade. A compreensão da práxis pastoral transforma-se de tal forma que podemos ver os reflexos ainda no contexto atual da IECLB e no ensino na Faculdades EST. Wangen, numa perspectiva transconfessional, entende que a Teologia Prática e o cuidado pastoral não deveriam se limitar aos muros da igreja, mas a tarefa era ir além, lá onde está o povo marginalizado. Não o fazia a partir do escritório, mas *in locu*, levando os estudantes às margens da sociedade. Conforme Buchweitz, a Teologia Prática ganha muito do espírito de Wangen. “Onde havia sofrimento, o Wangen estava.”²⁹ A disciplina Clínica Pastoral que Wangen organizou tinha claramente o enfoque social com uma reflexão teológica baseada na teologia da libertação e produz um espaço de formação singular tanto no aconselhamento pastoral como também na área da diaconia, missiologia e pedagogia. Além disso, sua ênfase na liturgia não pode ser esquecida, porque para ele não é possível ter prática sem liturgia. O culto semanal é introduzido por ele na instituição, bem como a edição do livro litúrgico “Celebrações do Povo de Deus”.

Ao mesmo tempo em que a teologia da libertação ganha espaço na instituição nas diferentes áreas teológicas, também a teologia evangelical tem seu espaço, e os debates, não raras vezes, são marcados por discussões e rupturas.

Com o aumento das disciplinas, o corpo docente organiza-se em departamentos, entre esses também o da Teologia Prática. Esses funcionam até 2007, quando são extintos. Os departamentos reúnem-se mensalmente para discussão de temas atuais, realização de eventos, temas relacionados às disciplinas, publicações etc.

A criação da Escola Superior de Teologia em 1984, agregando, além da Faculdade de Teologia, o Instituto de Pós-Graduação (IPG), o Instituto Superior de Catequese e Estudos Teológicos (ISCET), o Instituto de Capacitação Teológica Especial (ICTE) e o Departamento de Música, entre outros, dá um novo perfil à área da Teologia Prática em diferentes dimensões. Uma das inovações que merecem destaque especial é o Núcleo Avançado, projeto através do qual estudantes de teologia inseriam-se em contextos especiais da IECLB a fim de conhecer a realidade prática das comunidades e desenvolver pesquisa de campo nesses contextos. Com duração de um semestre, Núcleos Avançados aconteceram no estado de Rondônia, Espírito Santo, São Paulo e Rio de Janeiro. Esses Núcleos Avançados podiam ser deslocados a cada três ou quatro anos para lugares diferentes e faziam parte da estrutura curricular do curso de Teologia que até então estava demais concentrado em São Leopoldo.³⁰

Para Walter Altmann, reitor na época da criação da Escola Superior de Teologia, “uma temática merece destaque especial: *a inter-relação entre a prática e a atividade teórica*. Os cursos da EST dispõem de alguns mecanismos que caracterizam essa inter-relação quais sejam os estágios práticos, a clínica pastoral, os grupos es-

²⁹ Entrevista com Wilfried Buchweitz.

³⁰ HOCH, Lothar. Formação teológica entre a teoria e a prática. Reflexões a partir da América Latina. In: HOCH (Ed.), 1986, p. 110.

pontâneos de interesse, a participação limitada e ocasional de professores e alunos em atividades nas comunidades”³¹.

Parte 2

2.1 Teologia Prática no contexto da América Latina: um manual

O livro *Teologia Prática no contexto da América Latina* foi dividido em duas grandes partes, sendo a primeira uma abordagem com os aspectos fundamentais e epistemológicos da disciplina e a segunda uma apresentação sintética das disciplinas específicas da Teologia Prática. A segunda edição foi lançada em 2005 e manteve o mesmo conteúdo do livro.³² Já a terceira edição do livro, de 2011, contou com Roberto E. Zwetsch como coorganizador. Essa é uma versão revista e ampliada. Os textos, embora em sua essência se mantiveram os mesmos, foram revisados e corrigidos.³³ Além disso, substitui-se o capítulo sobre homilética, incluindo os resultados da pesquisa de Mauro Batista de Souza sobre a Nova Homilética.³⁴ Além de ter alcançado três edições, cabe ainda ressaltar que o manual foi traduzido para a língua alemã³⁵ e para a língua espanhola pelo Conselho Latino-Americano de Igrejas (CLAI).³⁶ Tudo isso aponta para a boa aceitação do livro em seminários, faculdades de Teologia de diferentes denominações.

2.1.1 Aspectos fundamentais da Teologia Prática segundo o manual

Na primeira parte do manual, abordam-se, como o título aponta, aspectos fundamentais da Teologia Prática, como irá dizer Libânio, é onde se estabelece com clareza “o estatuto epistemológico da Teologia Prática”³⁷. São cinco capítulos, nos quais se trata do lugar da Teologia Prática como disciplina, os aspectos históricos da disciplina, reflexões sobre o método da Teologia Prática, a relação com o ministério da igreja e a relação com as práticas pastorais na América Latina.

a) O lugar da Teologia Prática como disciplina teológica

Lothar C. Hoch inicia seu capítulo falando a respeito da riqueza e da diversidade que se observa na prática pastoral do continente, que, ao mesmo tempo em que é

³¹ ALTMANN, Walter. A Faculdade de Teologia na Escola Superior de Teologia. In: HOCH (Ed.), 1986, p. 172.

³² SCHNEIDER-HARPPRECHT, Christoph (Org.). *Teologia Prática no contexto da América Latina*. 2. ed. São Leopoldo: Sinodal, 2005.

³³ SCHNEIDER-HARPPRECHT, Christoph; ZWETSCH, Roberto (Orgs.). *Teologia Prática no contexto da América Latina*. 3. ed. Revista e Ampliada. São Leopoldo: Sinodal, 2011.

³⁴ Mauro Souza Batista escreve o novo capítulo de homilética apresentando os resultados das suas pesquisas sobre a nova homilética, substituindo o capítulo de Michael Rose, nas edições anteriores.

³⁵ SCHNEIDER-HARPPRECHT, Christoph (Org.). *Praktische theologie im Kontext Lateinamerikas*. Münster: Lit Verlag, 2003. (Schriftenreihe der Evangelischen Fachhochschule Freiburg, Bd. 23).

³⁶ SCHNEIDER-HARPPRECHT, Christoph; ZWETSCH, Roberto (Orgs.). *Teología Práctica en el Contexto de América Latina*. Quito: CLAI; São Leopoldo: Sinodal, 2011. (Serie Compañerismo en la Misión de Dios).

³⁷ LIBÂNIO, 1998, p. 8.

efervescente, denuncia uma realidade confusa, onde Teologia Prática e pastoral se interpõem de maneira desordenada. No contexto dessas sobreposições, Hoch constata um distanciamento entre a pastoral praticada nas igrejas e a formação oferecida nos centros teológicos. Nos centros de formação, por sua vez, também o papel da Teologia Prática e a relação entre suas subdisciplinas não está claro. A falta de clareza quanto à nomenclatura (Teologia Prática? Teologia Pastoral? Teologia Aplicada?) aponta, justamente, para um verdadeiro labirinto e a perda do vínculo entre pastoral e a Teologia Prática. Libânio sintetiza muito bem essa tensão: “a Teologia Prática padece da tentação de ser muito teológica, muito teórica e pouco pastoral pouco prática, ou muito pastoral, muito prática e pouco teológica, sobretudo quando se aproxima das ciências empíricas”³⁸.

Reagindo a essa realidade, Hoch propõe que “a Teologia Prática precisa encurtar o caminho que a separa da pastoral. [...] A Teologia Prática é a interlocutora especial das práticas pastorais desenvolvidas no seio do povo de Deus”³⁹. Além disso, o/a teólogo/a prático/a precisa posicionar-se e articular-se frente aos conhecimentos oriundos das outras disciplinas teológicas – a história e sistemática e a área bíblica –, além de ter conhecimento de áreas afins como a sociologia, psicologia, comunicação, pedagogia e ciências da religião, entre outras. Essa competência ampla é condição para uma salutar contribuição para os diferentes âmbitos com os quais a Teologia Prática está imbricada.

Fazendo uma incursão histórica, o autor mostra que a controvérsia que paira sobre a Teologia Prática não é de hoje. Desde seu início, no séc. XIX, a localização da Teologia Prática na academia foi controversa. O próprio Schleiermacher, pai da Teologia Prática, hesita se deveria haver uma cadeira específica de Teologia Prática, uma vez que toda a teologia é por natureza prática.⁴⁰ Se ela se torna hoje necessária, confirma mais uma vez que tem havido um desvio da teologia e da igreja hierárquica de ser prática. Por isso é tarefa primeira da Teologia Prática encontrar seu lugar específico para contribuir tanto à teologia com à igreja e a sociedade.

Na então discussão mais recente, Hoch reforça a necessidade da Teologia Prática buscar o diálogo com as demais disciplinas teológicas, contribuindo para indivisibilidade da teologia. A teologia não é autossuficiente e tampouco deve se subestimar. Ela encontra seu lugar, na medida em que se abre para as demais disciplinas.⁴¹ Tomando como base o protestantismo europeu, Hoch irá propôr três modelos desse relacionamento e posicionamento da Teologia Prática em relação às demais disciplinas teológicas: 1) Teologia Prática como *prática da teologia* – ela fornece o instrumental técnico para que os conhecimentos das demais disciplinas possam ser aplicados de forma eficaz na vida da igreja (P. Tillich); 2) Teologia Prática como *teologia da prática* – ela é a teologia do servir da igreja, sendo teologia da prática eclesial, apenas (W. Jetter); 3) Teologia Prática com *ciência da prática* – modelo no qual cabe à Teologia

³⁸ LIBÂNIO, 1998, p. 10.

³⁹ HOCH (Ed.), 1998, p. 22.

⁴⁰ HOCH (Ed.), 1998, p. 24.

⁴¹ HOCH (Ed.), 1998, p. 26.

Prática, em diálogo com outras ciências sociais, desenvolver teorias relevantes para a práxis da igreja no mundo atual (K.-F. Daiber).⁴²

Num passo seguinte, Hoch trata da contribuição da teologia da libertação (TdL), perguntando se essa representa um avanço para a Teologia Prática na sua procura por identidade. Essa abordagem é muito importante, uma vez que havia à época da produção do livro vozes que consideravam a TdL como substituta da Teologia Prática.⁴³ Segundo Libânio, pode-se distinguir três níveis de relação entre teoria e prática no seio da TdL: 1) uma relação teórica na medida em que toma a prática comunitária como matéria-prima da reflexão – teologia *da* práxis; 2) uma relação prática com a práxis, na medida em que o próprio teólogo se compromete com as lutas comunitárias – teologia *na* práxis; 3) uma relação onde teologia oferece subsídios para a prática – teologia *para* a prática. Vemos aí uma clara relação da TdL com a Teologia Prática, de forma a abrir o questionamento se a TdL não estaria assumindo o lugar específico da Teologia Prática.

Finalizando seu estudo, Hoch reforçará a ideia de Schleiermacher de que a Teologia Prática só encontra seu lugar específico como disciplina teológica numa relação dinâmica com as demais disciplinas teológicas, sendo a tarefa específica da Teologia Prática lembrar as demais disciplinas de sua vocação prática. Segundo ele, a Teologia Prática tem uma dupla tarefa: 1) Teologia Prática como premissa para o fazer teológico, sendo a disciplina como um posto avançado de escuta das preocupações e angústias das pessoas e da sociedade; e 2) Teologia Prática com consciência crítica da teologia, perguntando e averiguando se a prática da fé e da igreja é coerente e responde aos postulados da teologia e do evangelho de Jesus Cristo. A Teologia Prática é interlocutora, portanto, entre os anseios das pessoas e da sociedade, por um lado, e a prática da igreja, a teologia e o evangelho, por outro.

b) Aspectos históricos e concepções contemporâneas da Teologia Prática

Christoph Schneider-Harpprecht, tomando como base os modelos europeus trazidos pelos imigrantes católicos e protestantes para América Latina, busca aqui refletir sobre uma possível concepção de Teologia Prática para esse contexto. Ele ressalta que os modelos trazidos da Europa são diversos, como aquele que justifica a escravidão de índios e negros, de Anchieta, ou a pastoral de missão dos jesuítas, ou o modelo liberal protestante, ou de missão interna e externa para salvar as almas do comunismo ou promover as lutas por transformação social e política. Essas concepções e modelos deixaram suas marcas naquilo que entendemos por Teologia Prática hoje.⁴⁴

O autor inicia seu estudo apresentando os tipos históricos da Teologia Prática. “O surgimento da Teologia Prática na Europa estava relacionado com a ascensão da burguesia, o começo da industrialização, os movimentos do iluminismo e do romantismo”, o que forçou a uma reflexão mais deliberada sobre a dimensão prática

⁴² HOCH (Ed.), 1998, p. 27ss.

⁴³ Conforme entrevista realizada com o organizador do livro.

⁴⁴ SCHNEIDER-HARPPRECHT, Christoph. Aspectos históricos e concepções contemporâneas da Teologia Prática. In: SCHNEIDER-HARPPRECHT (Org.), 1998, p. 36.

da teologia. Schleiermacher, partindo da ideia iluminista de uma ciência universal, pretendia construir um sistema da teologia como um organismo: “A teologia refere-se à consciência religiosa como dimensão fundamental do ser humano que toma formas históricas e se concretiza nas crenças e práticas religiosas de determinadas igrejas”⁴⁵. A teologia, portanto, é uma ciência que tem como objetivo prático conduzir a igreja, como vemos na sua definição de teologia: “A teologia cristã é, assim, a mais alta representação (essência) daqueles conhecimentos científicos e regras da arte que são necessários para uma direção harmônica da Igreja”⁴⁶. A tarefa básica da teologia é, portanto, prática, sendo a Teologia Prática, colocada no fim do estudo teológico, como a coroa desse estudo.

Mais que apenas técnica, a Teologia Prática é para Schleiermacher uma “ciência aplicada”, uma teoria da técnica: “O objetivo da Teologia Prática é pôr os movimentos do ânimo causados por acontecimentos da Igreja na ordem de uma atividade refletida (prudente)”⁴⁷, ou seja, “ela tem que refletir criticamente sobre esses movimentos do espírito, verificar o seu conteúdo cristão e planejar as ações que eles produzem”⁴⁸. Apesar da importância dessa conceituação da Teologia Prática, Schneider-Harpprecht observa que o grande problema aqui é que a Teologia Prática, como teoria da prática, não pode refletir teologicamente sobre seus próprios fundamentos teológicos, permanecendo ela um apêndice do estudo teórico da Teologia.⁴⁹

A seguir, Schneider-Harpprecht apresenta as concepções de Teologia Prática que influenciaram a Teologia Prática após Schleiermacher, abordando o pensamento de Carl Immanuel Nitzsch, Otto Baumgarten, Friedrich Niebergall, Karl Barth, Rudolf Bultmann. Nitzsch, entendendo a igreja como “sujeito que age”, busca superar o pensamento de Schleiermacher sugerindo que a Teologia Prática busque superar suas próprias bases teológicas. Baumgarten solicita uma abertura empírica da teologia dogmática, sugerindo fazer teologia a partir da situação dos trabalhadores, p. ex. Já Niebergall busca refletir sobre a prática religiosa em geral frente ao relativismo histórico de sua época. Em Barth, temos um modelo dogmático com forte acento na homilética, e em Bultmann, vemos um interesse pela interpretação e atualização do passado. Em torno desses dois autores vemos acentos na experiência e sintonia da teologia com as ciências sociais, bem como o interesse numa transformação política da sociedade. Todas essas concepções oscilam entre orientações mais dogmáticas, mais históricas, mais empíricas ou mais sociopolíticas. Apesar de seu valor para o desenvolvimento da Teologia Prática, elas carregam consigo problemas, como o desnível entre teoria e prática; diferença entre clero e leigos e a profissionalização nos ministérios da igreja; certa dependência da teologia das ciências sociais e das pesquisas empíricas; forte vinculação com a igreja e uma certa restrição do conceito de igreja.⁵⁰

⁴⁵ SCHNEIDER-HARPPRECHT (Org.), 1998, p. 37.

⁴⁶ SCHLEIERMACHER *apud* SCHNEIDER-HARPPRECHT (Org.), 1998, p. 38.

⁴⁷ SCHLEIERMACHER *apud* SCHNEIDER-HARPPRECHT (Org.), 1998, p. 39.

⁴⁸ SCHNEIDER-HARPPRECHT (Org.), 1998, p. 39.

⁴⁹ SCHNEIDER-HARPPRECHT (Org.), 1998, p. 40.

⁵⁰ SCHNEIDER-HARPPRECHT (Org.), 1998, p. 42ss.

Schneider-Harpprecht apresenta, a seguir, quatro modelos contemporâneos de Teologia Prática.

1) A “libertação da teologia” de Juan Luis Segundo: Mesmo não havendo uma concepção especificamente latino-americana da Teologia Prática, existem modelos pastorais e suas reflexões a partir da práxis, como o da teologia da libertação, do uruguaio Segundo. Há aqui, segundo Schneider-Harpprecht uma clara inversão entre teoria e prática, uma cooperação de todas as disciplinas teológicas e uma interdisciplinaridade, especialmente com a sociologia e a relação com a realidade social, indicando que toda teologia é política.

2) O Plano de Teologia Prática de Gerd Otto: O autor alemão rompe com a vinculação da Teologia Prática a uma determinada igreja ou ao pastorado. A prática de sujeitos empíricos da religião como base para a reflexão da Teologia Prática a coloca em um novo patamar. “A Teologia Prática refere-se à relação complexa da religião e da sociedade da qual a Igreja faz parte.”⁵¹ Rompendo com a estruturação tradicional da Teologia Prática em campos de atuação pastoral, Otto entende que o referencial da Teologia Prática é a religião do povo, como prática do sujeito humano, numa determinada sociedade. O autor utiliza a teoria crítica da escola da Frankfurt para a Teologia Prática como meio para promover a emancipação humana das estruturas escravizantes.

3) A Teologia Prática Fundamental de Don Browning: O autor estadunidense apresenta uma nova concepção de Teologia Prática no contexto das ciências da cultura. As comunidades religiosas são assumidas como estruturas sociais específicas. Essas comunidades desenvolvem práticas religiosas através de atos de interpretação correlacionando a situação presente com a tradição normativa. Browning retoma a tradição aristotélica da *fronesis* (sabedoria prática), diferente da *teoria* (razão teórica) e da *techne* (razão técnica), relacionando-a com a concepção do círculo hermenêutico de Gadamer, colocando a teologia, assim como todas as ciências humanas, como inteiramente práticas e históricas. Sua Teologia Prática Fundamental contém como momentos a “Teologia Descritiva”, a “Teologia Histórica”, a “Teologia Sistemática” e a “Teologia Prática Estratégica”, relacionando cada um dos momentos à prática e ao momento histórico vivido.⁵²

4) A Teologia Prática de Casiano Floristán: O autor espanhol publicou seu manual de Teologia Prática com vistas ao contexto das comunidades de base da América Latina, relacionando a prática da comunidade, como ela é, com a prática, como ela deveria ser. Sua proposta está em estreita cooperação com as ciências humanas e o contexto. Seu livro está dividido em duas partes: Teologia Prática Geral, onde aborda as raízes bíblicas, a história e a teoria da Teologia Prática; e Teologia Prática Especial, onde apresenta cinco ângulos da ação da igreja: a) missão, b) catequese, c) liturgia e homilética, d) comunidade e e) serviço. Floristán toma como base as teologias políticas da Europa e a teologia da libertação da América Latina (Gustavo Gutiérrez, João Batista Libânio, Leonardo Boff, Hugo Assmann), desenvolvendo uma profunda

⁵¹ SCHNEIDER-HARPPRECHT (Org.), 1998, p. 48.

⁵² SCHNEIDER-HARPPRECHT (Org.), 1998, p. 50ss.

reflexão sobre a práxis como dever, como ação ampla, criadora, espontânea, refletida, libertadora e radical.⁵³ Schneider-Harpprecht considera esse modelo o mais adequado ao contexto latino-americano.

Com base nesse amplo estudo histórico e epistemológico da Teologia Prática, Schneider-Harpprecht conclui seu capítulo apresentando ideias fundamentais para a construção da Teologia Prática no contexto da América Latina como a superação das dicotomias teoria e prática, o protagonismo dos membros de comunidades religiosas e do povo; o papel fundamental da hermenêutica e da dialética como método para a disciplina, principalmente como forma de ler, analisar, interpretar e planejar de forma crítica o agir e ação (agir comunicativa, de Habermas), o paradigma da libertação social que perpassa toda a Teologia Prática; a base da Teologia Prática na tradição cristã como tradição viva das pessoas que vivem o Evangelho e a necessidade de inculturação; a importância do diálogo com outras disciplinas da teologia e das ciências humanas e a crítica mútua, entre outros aspectos. O autor sugere, para tal, a criação de um projeto-piloto no âmbito da Teologia Prática, assim como propõe passos para a pesquisa em Teologia Prática.

C) Reflexões em torno do método da Teologia Prática

Hoch inicia seu capítulo argumentando a respeito da importância de um método para a Teologia Prática como forma de contrapor o espontaneísmo e garantir a pesquisa na área. O autor reforça a definição de Teologia Prática como a hermenêutica da prática cristã que tem como objetivo duplo examinar a prática da igreja e a realidade vivenciada da fé, promovendo, assim, a comunicação entre tradição cristã, a igreja e o mundo contemporâneo, como vimos anteriormente.⁵⁴

Em seguida, Lothar discute sobre as dificuldades na concepção de um método para a Teologia Prática, pelos motivos que o próprio livro e este artigo já abordaram: definição da Teologia Prática; relação da Teologia Prática com as outras disciplinas teológicas; distinção entre Teologia Prática e pastoral; a distinção frente aos métodos das outras ciências e a especificidade dos métodos da Teologia Prática.

Sobre a relação com pastoral, uma pergunta que Hoch aborda é se podemos seguir a proposição da Floristan de usar o método das práticas pastorais da teologia da libertação, o método ver-julgar-agir (Ação Católica), como método “indutivo” da Teologia Prática. Segundo Hoch, esse método leva a um certo estreitamento da própria teologia da libertação, restringindo-a à sua dimensão política e não contemplando a experiência religiosa e cultural de forma mais ampla.⁵⁵ Tanto mais complicado seria a adoção do método para a Teologia Prática, uma vez que ela é, como disciplina acadêmica, teoria da práxis cristã e não apenas a práxis cristã.

Sobre a especificidade do método na Teologia Prática, Hoch sugere que haja pelo menos dois eixos metodológicos na Teologia Prática, um de cunho mais geral

⁵³ SCHNEIDER-HARPPRECHT (Org.), 1998, p. 53ss.

⁵⁴ HOCH, Lothar Carlos. Reflexões em torno do método da Teologia Prática. In: SCHNEIDER-HARPPRECHT (Org.), 1998, p. 63s.

⁵⁵ HOCH (Ed.), 1998, p. 66s.

que relaciona a teórica e a prática, o que garante a identidade própria da Teologia Prática frente às outras disciplinas, p. ex., mas também um de cunho mais particular que tem a ver com as diferentes subdisciplinas da Teologia Prática. No que se refere à relação com os métodos de outras ciências, o autor chama atenção para a efetividade dos métodos adotados, que de fato permitam perceber a prática da fé e da realidade. Resumindo, ele irá dizer que “o método da Teologia Prática serve à operacionalização da teologia na medida em que promove o trânsito interdisciplinar: entre a Teologia Prática e as demais disciplinas teológicas; entre as subdisciplinas da Teologia Prática entre si; entre a Teologia Prática e as outras ciências”⁵⁶.

Para finalizar suas considerações sobre o método em Teologia Prática, Hoch propõe um método para a disciplina que considera de forma dialética a teoria e a prática, como termos interdependentes. Na teologia ainda é um desafio considerar essa interdependência, uma vez que ainda a teoria e o exercício racional e intelectual despontam como sendo de maior importância. Segundo Hoch, “a Teologia Prática é a disciplina que mantém viva a consciência de que é precisamente essa dialética entre teoria e prática, espírito e corpo, entre fé e ação que engendra uma metodologia e uma práxis cristã legítimas, que participam da ação de Deus na história rumo à implantação do seu Reino”⁵⁷. Diante dessa constatação, Hoch apresenta mediações com as quais o método da Teologia Prática terá que lidar no contexto da América Latina: a mediação nas relações de gênero; a mediação entre razão e experiência de fé; a mediação entre tradição cristã e novas formas de religiosidade; e a mediação de valores alternativos aos que regem o presente século, como a globalização, estratificação humana, a mercantilização das relações e da vida, o enfraquecimento das instituições; a própria perda da noção de alternativas viáveis aos modelos vigentes.

d) Teologia Prática e o ministério da igreja

Neste capítulo, o manual trata especificamente da relação da Teologia Prática com o ministério eclesiástico, entendendo que sem ministério não há igreja e, portanto, cabe à Teologia Prática servir à igreja através da sua reflexão crítica.

Martin Volkmann inicia seu capítulo definindo o ministério como “a multiplicidade de forma que Deus coloca à disposição da Igreja, de seu povo para o desempenho de sua tarefa”⁵⁸. Seu objetivo no capítulo é analisar como o ministério único estabelecido no batismo se relaciona com a diversidade de ministérios, refletir como o ministério da igreja transpõe a igreja-instituição, entender os pontos controversos entre as igrejas em relação à compreensão de ministério e a relação entre o ministério ordenado e o ministério das pessoas membros da comunidade.

Volkmann trata, a seguir, dos fundamentos bíblico-teológicos do ministério, refletindo como o conceito se desenvolveu, sendo o conceito “diaconia” (servir e serviço) aquele que mais corresponde ao que dizemos atualmente com “ministério”. Se-

⁵⁶ HOCH (Ed.), 1998, p. 70s.

⁵⁷ HOCH (Ed.), 1998, p. 73s.

⁵⁸ VOLKMANN, Martin. Teologia Prática e o ministério da Igreja. In: SCHNEIDER-HARPPRECHT (Org.), 1998, p. 79.

gundo ele, a vida e obra de Jesus é um grande serviço, um grande ministério e será a grande base para se pensar o ministério da igreja. No desenvolvimento da igreja não há uma limitação ou delimitação dos cargos e funções, e sim uma diversidade. A ideia de ministério vai ganhando suas especificidades, como, p. ex., os carismas em Paulo. Também ministérios específicos vão sendo nominados, como apóstolos, profetas, mestres, presbíteros ou anciãos, bispos, diáconos, com os mais diversos cargos, como presidir, ensinar, servir à mesa, zelar pela doutrina, pastorear etc. Mulheres fazem parte do ministério.

Da mesma forma, Volkmann aborda, a seguir, o desenvolvimento do ministério na história da igreja. Vemos aqui um claro atrofiamento do ministério de toda a comunidade, em sua diversidade e dinamismo, intensificando-se o episcopado monárquico e a hierarquia de cargos e funções. O ministério passa a ser monopólio do clero, sendo o bispo a autoridade última e a ordenação (não mais o batismo) a porta de entrada para o sacerdote com seu *status* especial, abrindo, assim, espaço a ideias como a sucessão apostólica e o papado.

A Reforma no séc. XVI significará uma mudança nesse desenvolvimento ministerial, uma vez que coloca a centralidade de todo o ministério em Deus e em Jesus Cristo como único mediador. Com isso, há claras mudanças na compreensão e na prática do ministério como: a superação da dicotomia entre clero e laicato, a responsabilidade de toda pessoa batizada diante de sua fé, a sucessão apostólica passa a ser questionada, além da mudança na compreensão de vocação e profissão. O ministério único passa a ser, novamente, de toda a igreja, pelo menos na teologia.

Volkmann encerra seu capítulo abordando os desafios para o ministério hoje, como as permanentes divergências existentes em torno das formas de ministério ordenado, o pouco espaço existente para o ministério de todo o povo de Deus, a questão do poder vinculada ao ministério, além de se perguntar pelo papel fundamental do ministério na manutenção da própria igreja diante dos desafios da atualidade.

Finalizando, o autor apresenta ainda princípios norteadores para a compreensão e o exercício do ministério hoje, como a interdependência entre ministério e igreja, o caráter comunitário do ministério a partir do batismo, a relação entre sacerdócio geral e ministério específico, a base no evangelho de Jesus Cristo.⁵⁹

e) Teologia Prática e práticas pastorais na América Latina

O último capítulo da primeira parte do livro trata das pastorais na América Latina, tendo como pano de fundo a modernidade e a pós-modernidade. Danilo Streck inicia sua reflexão mostrando que há na América Latina diferentes formas de viver e perceber a religião, a igreja e a cultura. O capítulo traz assim um ponto de vista diferente do apresentado no restante do livro, onde prevalece uma leitura da realidade claramente feita a partir das análises da teologia da libertação clássica, com sua crítica profunda à sociedade. Segundo Streck: “No contexto das transformações que testemunhamos nos últimos anos, a nível nacional e global, no campo econômico,

⁵⁹ VOLKMANN, 1998, p. 92ss.

tecnológico, político e cultural, a dominação adquiriu um novo rosto⁶⁰, de modo que, segundo ele, fazem-se necessárias outras formas de ler os mecanismos que geram a miséria. Vivemos num contexto marcado pela ambiguidade.

Streck aborda a seguir a questão da modernidade. A partir de autores como Pedro Demo, Alberto Moreira e Pedro A. R. de Oliveira, o autor deixa claro que a modernidade é irreversível e que precisamos encontrar alternativas dentro dela para as lutas de transformação. A própria teologia latino-americana como uma teologia da práxis não deixa de ser, justamente por essa possibilidade de cocriação do ser humano, uma teologia moderna. A questão é como participamos da modernidade. Streck mostra também que a pós-modernidade significa possibilidades e que ideias como de Paulo Freire são um claro exemplo de superação das ideias únicas e universais da modernidade, ou que considerações de Leonardo Boff assumindo a secularização como parte do caminho.

A modernidade e a pós-modernidade significam mudanças na maneira de viver a fé. Exemplos que o autor apresenta dessas mudanças são: deslocamento do antropocentrismo machista para a possibilidade do ser humano de perceber-se a si mesmo de forma mais livre; a constatação da complexidade dos grupos sociais, as abordagens sistêmicas, as redes de relações, o diálogo; ao mesmo tempo que há pluralização e fragmentação, há a diversificação de linguagens (sociolinguística) e a pluralidade; novas possibilidades de leitura e interpretação do tempo; novas possibilidades de relação entre ciência e teologia, entre espiritualidade e vida. Diante de tantas e variadas mudanças, Streck se pergunta pelo específico da atuação da igreja e suas pastorais?⁶¹ Ou, em outras palavras, qual é o papel da igreja diante de profundas mudanças paradigmáticas?

Streck aponta no seu capítulo o que viria a ser a realidade posterior da TdL: a pluralidade de sujeitos históricos e os diferentes acentos da TdL. Por isso faz-se urgente identificar novas maneiras de ler o mundo e a realidade. Com base em Ian Barbour, Streck apresenta estes modelos de leitura: o realismo ingênuo, o positivismo, a visão instrumentalista e o realismo crítico, resultado de construções humanas.

Encerrando sua contribuição, Streck ressalta que não há grandes saídas. A terra prometida nunca esteve tão próxima e tão longe, diz ele.⁶² Diante do dilema, a esperança precisa ser “pastoreada” para que não se “desarvore” ou se transforme em desespero (Paulo Freire).

2.1.2 Disciplinas específicas da Teologia Prática

Na segunda parte do livro são tratadas as subáreas da Teologia Prática. Não será possível abordar cada uma dessas disciplinas neste artigo. Brevemente, porém, apresentamos a estrutura dessa segunda parte.

⁶⁰ STRECK, Danilo R. Teologia Prática e práticas pastorais na América Latina. In: SCHNEIDER-HARPPRECHT (Org.), 1998, p. 100.

⁶¹ STRECK, 1998, p. 119ss.

⁶² STRECK, 1998, p. 113.

A primeira subárea a ser tratada é a liturgia.⁶³ Nelson Kirst escreve a respeito, definindo o culto cristão e apresentando as perspectivas bíblicas, teológicas, históricas, das ciências humanas, além de temas próprios da disciplina como o tempo e o espaço litúrgicos, a estrutura e desenvolvimento da liturgia, inculturação e ecumenismo. Michael Rose⁶⁴ desenvolve o capítulo sobre homilética⁶⁵, tratando da história da prédica, temas centrais como o legalismo e o papel da política na prédica, retórica e poética na pregação, concluindo com várias teses sobre a prédica, com foco no contexto brasileiro. O capítulo sobre edificação de comunidade⁶⁶ é escrito por Martin Volkmann. Após definições introdutórias, o autor apresenta a fundamentação bíblica e, em seguida, diferentes concepções de edificação de comunidade, como a moradia, igreja para o mundo, igreja a partir dos pobres, comunidade missionária de conversão, a renovação carismática e a edificação em comunidades já constituídas. Finaliza com propostas para o contexto.

O capítulo sobre missão foi escrito pelo professor Roberto E. Zwetsch: Missão – testemunho do evangelho no horizonte do reino de Deus.⁶⁷ Zwetsch apresenta uma visão geral da questão missionária, aspectos da origem da missão cristã, aspectos bíblico-teológicos, uma retrospectiva histórica, as principais correntes teológico-missionárias, culminando com o conceito de *missio Dei*. Zwetsch escreve também o capítulo seguinte, de certa forma uma continuidade do capítulo sobre missão: Evangelho, missão e culturas – o desafio do século XXI.⁶⁸

O capítulo sobre educação cristã⁶⁹ foi escrito por Danilo R. Streck e Manfredo C. Wachs. O capítulo inicia com questões conceituais e, em seguida, aborda aspectos como a dimensão da práxis na educação, a interdisciplinaridade, questão do método. Numa outra parte, os autores tratam das formas e dos modelos da educação cristã, como a catequese, a escola dominical, educação popular, escolas confessionais, encerrando o capítulo com impulsos a partir da pedagogia e desafios contextuais. Kjell Nordstokke escreve sobre diaconia.⁷⁰ O autor inicia com questões conceituais e terminológicas, para, em seguida, abordar aspectos bíblicos e eixos fundamentais da prática diaconal, sua organização prática e metodologia. Nordstokke encerra com desafios para a teologia prática como um todo.

⁶³ KIRST, Nelson. Liturgia. In: SCHNEIDER-HARPPRECHT (Org.), 1998, p. 119-142.

⁶⁴ ROSE, Michael. Homilética. In: SCHNEIDER-HARPPRECHT (Org.), 1998, p. 143-171.

⁶⁵ Como referido acima, Mauro Batista de Souza escreve esse capítulo sobre homilética na terceira edição do livro.

⁶⁶ VOLKMANN, Martin. Edificação de comunidade. In: SCHNEIDER-HARPPRECHT (Org.), 1998, p. 172-195.

⁶⁷ ZWETSCH, Roberto. Missão – testemunho do evangelho no horizonte do reino de Deus. In: SCHNEIDER-HARPPRECHT (Org.), 1998, p. 196-220.

⁶⁸ ZWETSCH, Roberto. Evangelho, missão e culturas – o desafio do século XXI. In: SCHNEIDER-HARPPRECHT (Org.), 1998, p. 221-244.

⁶⁹ STRECK, Danilo R.; WACHS, Manfredo C. Educação cristã. In: SCHNEIDER-HARPPRECHT (Org.), 1998, p. 245-267.

⁷⁰ NORDSTOKKE, Kjell. Diaconia. In: SCHNEIDER-HARPPRECHT (Org.), 1998, p. 268-290.

O último capítulo dessa segunda parte do livro é sobre o aconselhamento pastoral.⁷¹ Foi escrito por Christoph Schneider-Harpprecht. O autor inicia seu texto falando da nomenclatura usada para aconselhamento pastoral, perpassando depois suas origens históricas em Platão, bem como na tradição bíblica, no Antigo e Novo Testamento, na igreja antiga e Idade Média, Reforma, modernidade. Em seguida, Schneider-Harpprecht apresenta tipos de aconselhamento pastoral na América Latina, como o modelo fundamentalista, o modelo evangélico de psicologia pastoral, o modelo holístico de libertação e crescimento, o modelo contextual da libertação. Para finalizar, o autor apresenta perspectivas para o aconselhamento na América Latina, como contextualização a partir de aspectos antropológicos e culturais, fundamentação teológica, a proposta sistêmica, a interdisciplinaridade, questão de método.

Conclusão

Walter Altmann, por ocasião dos 60 anos da história da EST, lembra dos tempos em que o fazer teológico ajudava a igreja a ter a identidade confessional. A IECLB foi e continua sendo o principal “cliente” da Faculdade de Teologia da Faculdades EST, cuja tarefa primordial, desde a sua criação, era formar pastores para edificar comunidades para a igreja, uma missão que entendemos foi cumprida de forma exemplar. A teologia que se desenvolveu na instituição e ainda se desenvolve continua vinculada à igreja. Com isso, podemos dizer que a Teologia Prática tem tido essencialmente um viés eclesial. Com a entrada da teologia de libertação no cenário latino-americano e com engajamento numa prática teológica com uma preocupação sociopolítica, podemos notar claramente uma alteração no fazer teologia prática. No mesmo período, a IECLB começa a se reconhecer como brasileira e se expande dentro da realidade brasileira. A Teologia Prática vai mudando seu perfil, mas com a tarefa clara de formar obreiros que agora têm uma postura crítica no seu fazer teologia. Com a mudança do currículo e a criação das disciplinas auxiliares da Teologia Prática, são conquistados espaços para novos rumos e discussões dentro da prática pastoral. Mencionamos as disciplinas da catequética, do cuidado pastoral e diaconia, homilética e liturgia, missiologia e edificação de comunidades. Essas disciplinas se agrupam em um departamento e constroem uma identidade para a Teologia Prática. Além disso, com o reconhecimento dos cursos de pós-graduação em teologia no Brasil, a Teologia Prática passa a ser uma subárea de conhecimento da Teologia no Ministério da Educação no Brasil. Uma das críticas sobre o fazer teologia na instituição é a pouca interação com a prática, observando que os professores bem como os alunos estão longe das comunidades, apesar de estágios e outras oportunidades de inserção oferecidas.

A criação de mais duas instituições de ensino teológico na IECLB para a formação de pastores obrigou a EST a dividir a tarefa de formação teológica, bem como os recursos e o apoio que recebia de doadores. Mesmo assim, a Faculdade de Teologia

⁷¹ SCHNEIDER-HARPPRECHT, Christoph. Aconselhamento pastoral. In: SCHNEIDER-HARPPRECHT (Org.), 1998, p. 291-319.

da Faculdades EST continua sendo a instituição entre as três que forma a maioria dos obreiros para a IECLB. No entanto, uma das preocupações que se levantam é que o fazer teológico praticado é por demais “difuso” e precisa de uma “identidade”. Nesse sentido é preciso encontrar o caminho por onde andar.⁷²

Com a abertura ecumênica requerida com a implementação dos cursos de pós-graduação e mais tarde com o reconhecimento pelo MEC do Curso de Teologia, a EST também muda seu enfoque para uma teologia mais ecumênica. Por um lado, abre-se uma importante oportunidade para diálogo com outras igrejas e outras teologias. Por outro lado, corre-se o risco da perda de uma identidade confessional, resultando em não mais cumprir a tarefa de fazer teologia que norteia e orienta a igreja. Uma “identidade difusa” dentro de múltiplas iniciativas pode também ser um ponto para se perguntar onde está a Teologia Prática na instituição e qual é a audiência que se tem. Como uma forma de sobreviver num mundo competitivo parece que também no âmbito internacional as instituições teológicas precisam se adaptar e se recriar. Ganzevoort⁷³, olhando para as mudanças de clientela nas instituições teológicas, refere-se a três audiências da Teologia Prática. Emprestamos dele essa dimensão para ajudar a alavancar a discussão e o desafio que se coloca para a Teologia Prática:

a) A audiência **eclesial** formada pela igreja que necessita da formação de ministros requer da Teologia Prática e das suas subdisciplinas a tarefa bem clara de uma ênfase numa teologia prática eclesial, como era nos inícios da formação teológica nas primeiras décadas da instituição.

b) Uma audiência **acadêmica**, cuja demanda vem do mundo acadêmico, requer que se tenham pesquisas empíricas com uma metodologia científica, publicações e uma discussão com outras disciplinas. A teologia agora é uma área reconhecida pela CAPES e será desafiada a cumprir seu papel com rigor. Isso exigirá da Teologia Prática um engajamento significativo para cumprir a expectativa de produzir pesquisas empíricas e de fomentar discussões.

c) Uma terceira audiência é a **sociedade**, que demanda uma reflexão teológica para temas como violência, HIV/Aids, classe social e ecologia. A discussão da Teologia Prática aqui acontece pela teologia pública, pela diaconia política como subáreas.

Essas três audiências são espaços de fazer Teologia Prática e se entrelaçam. Essa identificação de audiências pode ajudar a Teologia Prática, na Faculdades EST e em outras instituições, a encontrar seu espaço de significado e relevância.

Quanto ao livro de Teologia Prática: não resta dúvida de que a publicação do livro “Teologia Prática no contexto da América Latina”, um manual destinado principalmente para as aulas na pós-graduação e na graduação em Teologia, no final da década de 1990, significa um ápice da Teologia Prática não só na Faculdades EST, mas também no âmbito protestante-ecumênico, no Brasil e na América Latina, como

⁷² ALTMANN, Walter. Desafios à EST na atualidade. In: HOCH, Lothar Carlos; STRÖHER, Marga Janete; WACHHOLZ, Wilhelm (Org.). *Estações da Formação Teológica: 60 anos de história da EST*. São Leopoldo: EST/Sinodal, 2008. p. 84.

⁷³ GANZEVOORT, Ruud. Encruzilhadas do caminho no rastro do sagrado: a Teologia Prática como hermenêutica da religião vivida. In: *Estudos teológicos*, v. 49, n. 2, p. 317-343, jul./dez. 2019. p. 337ss.

é ressaltado na apresentação da terceira edição. Ele sintetiza um *kairos* para a Teologia Prática no nosso contexto.

O livro significou um claro posicionamento da Teologia Prática como disciplina, além de definir a Teologia Prática como disciplina teológica, deixando mais clara a sua relação com as outras áreas da teologia, bem como a relação com áreas afins; refletiu-se sobre as possibilidades de um método para a Teologia Prática, estabeleceram-se relações com o ministério da igreja e com as pastorais na América Latina; definiu a Teologia Prática a partir de bases históricas comuns internacionais, recuperando as referências fundamentais como Friedrich D. Schleiermacher, passando por Carl Immanuel Nitzsch, Otto Baumgarten, Friedrich Niebergall, Karl Barth e Rudolf Bultmann; refletiu sobre a Teologia Prática na América a partir de modelos como o da teologia da libertação de Juan Luis Segundo, o plano de Teologia Prática de Gerd Otto, a Teologia Prática Fundamental de Don Browning e a Teologia Prática de Casiano Floristán, modelo que mais se aproximava da teologia de libertação latino-americana na época.

Depois do livro, ou seja, a partir do início do século XXI, poderíamos dizer que há uma certa estagnação – talvez um retrocesso? – no processo de desenvolvimento e aprofundamento da Teologia Prática no contexto. Não há registro do surgimento de algo novo. De todos os autores – não há autoras no livro – que escreveram nas três edições dos livros, apenas um deles, o prof. Roberto E. Zwetsch permanece na Faculdades EST. O livro foi traduzido para o alemão e o espanhol e foi reeditado sem mudanças na concepção do material. Apenas um dos capítulos, o capítulo de homilética, foi substituído, como vimos acima. A que podemos atribuir essa estagnação da Teologia Prática no contexto da América Latina?

Certamente são vários os motivos.

– As mudanças ocorridas em torno da teologia da libertação, sua diversificação e fragmentação, sua crise de identidade e de relevância em um contexto onde se acentuou o pentecostalismo e, mais recentemente, a teologia da prosperidade, certamente influenciou. A concepção de Teologia Prática do livro está muito calcada na teologia da libertação. O texto de Danilo Streck, abordado acima, e a conclusão do livro, escrita por Schneider-Harpprecht⁷⁴, falam das mudanças profundas já em curso no final da década de 1990, como, p. ex., as versões latino-americanas do fundamentalismo carismático, pentecostal e neopentecostal.⁷⁵

– Poderia ainda dizer que houve um acento na academização e no intelectualismo da teologia, principalmente daquilo que se faz na pós-graduação, levando a um distanciamento da Teologia Prática com a prática ministerial da igreja, justamente o que se queria superar com o manual de Teologia Prática. Essa academização pode ter a ver também com o reconhecimento da teologia como área de conhecimento pelo Estado. Relacionado a esse fato constata-se também a ampliação no Brasil dos programas

⁷⁴ SCHNEIDER-HARPPRECHT, Christoph. Reflexões finais: perspectivas da Teologia Prática no Brasil e na América Latina. In: SCHNEIDER-HARPPRECHT (Org.), 1998, p. 321ss.

⁷⁵ SCHNEIDER-HARPPRECHT (Org.), 1998, p. 322.

de pós-graduação em ciências da religião, ultrapassando os programas de teologia, o que pode também indicar um interesse maior para temas mais amplos.

– Muda o foco da pesquisa da teologia abrindo espaço para a produção de estudos mais genéricos e mais relacionados com outras áreas de conhecimento e com a sociedade como um todo. Se o livro colocava o acento – quase demasiado na prática da igreja –, o que ocorreu posteriormente foi justamente o contrário: um abandono da igreja e um interesse maior pela sociedade, a religião e cultura, temas da teologia pública, p. ex.

Diante disso, temos grandes desafios pela frente. Um deles é recuperar a Teologia Prática como disciplina fundamental da teologia e retomar seu protagonismo dentro dos centros de formação, na graduação e na pós-graduação, nas igrejas, na sociedade e na cultura. Teologia Prática avançou no contexto internacional⁷⁶, sintonia que precisamos reestabelecer. Entendemos que a Teologia Prática deve ocupar-se em três grandes frentes de ação e reflexão: 1) Teologia Prática deve ocupar-se com temas relacionados ao ministério e à igreja, superando o academicismo e a pulverização temática e acadêmica; 2) retomar o diálogo com as teologias da libertação existentes, fortalecendo, assim, seu comprometimento com o contexto social e político; 3) redescobrir seu papel como interlocutora com a prática empírica da religião, sociedade e cultura e outras áreas de conhecimento⁷⁷, nos estudos em torno da religião vivida, a cultura pop, a religiosidade popular etc.

Por fim, talvez seja o momento de ir adiante com a Teologia Prática no nosso contexto e pensar a Teologia Prática com um rosto de América Latina, refletir sobre nossas práticas teológicas e religiosas; o pluralismo cultural⁷⁸; resgatar nossos jeitos de viver a fé e a religião, redescobrir o chamado pensamento de fronteira, os saberes locais, como o *buen vivir*, p. ex., os saberes subjugados (Vitor Westhelle), emancipar-se das raízes teológicas europeias.⁷⁹ Schneider-Harpprecht aponta para isto:

A futura Teologia Prática no Brasil e na América Latina deve, para além daquilo que alcançamos nos textos deste livro, preocupar-se com este *elemento próprio* (fenômenos regionais *sui generis* do catolicismo e protestantismo na América Latina) e contribuir para o seu desenvolvimento, confrontando as práticas religiosas e pastorais, que brotam, crescem e se transformam com uma velocidade surpreendente, com o evangelho testemunhado pela Bíblia. Será necessário que ele se torne um fórum de debate onde as perspectivas religiosas e teológicas de minorias importantes, das mulheres, dos negros e indígenas, sejam articuladas⁸⁰.

⁷⁶ Exemplos desses avanços podem ser averiguados junto a *International Academy of Practical Theology* (IAPT), suas conferências e suas produções relacionadas: Disponível em: <<http://www.ia-pt.org/>>.

⁷⁷ Caso do Mestrado Profissional e do PPG da Faculdades EST (MP), que reúnem mais e mais alunos de outras áreas de conhecimento, algo que tem diversificado as pesquisas e apontado para uma reforma do currículo do PPG, p. ex.

⁷⁸ SCHNEIDER-HARPPRECHT (Org.), 1998, p. 324.

⁷⁹ SCHNEIDER-HARPPRECHT (Org.), 1998, p. 324.

⁸⁰ SCHNEIDER-HARPPRECHT (Org.), 1998, p. 323.